

**Congregazione dei Rogazionisti**

Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma

Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917

e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 14 de abril de 2021

Prot. n. 101/21

Obj.: 500º ano de cristianismo nas Filipinas

*De graça recebestes, de graça dai! (Mt 10, 8b)*

Ao M.R.P. Orville Cajigal

Superior Provincial

Província São Mateus

PARANAQUE

e Às Circunscrições Rogacionistas

e Às Comunidades Rogacionistas

e p.c. À Família do Rogate

Caríssimos,

Saúdo com grande alegria o Ano Jubilar dos 500 anos de evangelização nas Filipinas e, ao expressar a minha cordial proximidade à querida Província de São Mateus, convido toda a Congregação e a Família do Rogate a unir-se à memória deste extraordinário evento para a vida da Igreja e para a nossa Família Religiosa.

O tema do Jubileu, *Gifted to Give (dotado para dar)*, escolhido pela Conferência Episcopal das Filipinas, destaca o dom da fé, o sentimento de gratidão por ele e a missão de compartilhá-lo.

O Papa Francisco o recordou na mensagem que dirigiu à Igreja nas Filipinas nesta ocasião: “Durante este ano jubilar, deixai-vos guiar pelas palavras de Jesus: *“De graça recebestes, de graça dai!”* (Mt 10, 8b) Estas palavras são um convite a agradecer a Deus por todos aqueles que vos transmitiram a fé. Eu mesmo posso testemunhar que vocês sabem transmitir a fé; é algo que vocês fazem muito bem, tanto no seu país quanto no exterior. Sejam gratos pelo dom da fé. Agradeçam a Deus pelas pessoas que lhe deram fé e por todos aqueles a quem vocês vão transmiti-la. Renovem o entusiasmo pela evangelização. Voltem-se para os outros e levem-lhes a esperança e a alegria do Evangelho”.

De acordo com um desígnio da Providência, este evento cai na época da Páscoa. Os testemunhos históricos contam-nos as primeiras etapas importantes deste início: - 31 de março de 1521 - Domingo de Páscoa. A primeira celebração da Sagrada Eucaristia registrada em solo filipino, na ilha de Limasawa, presidida pelo capelão do navio, Pe. Pedro Valderrama. - 14 de abril de 1521 - Terceiro domingo de Páscoa. O primeiro batismo registrado nas Filipinas foi oficiado pelo Pe. Valderrama ao rei de Sugbo (Cebu) Rajah Humabon (Carlos), sua esposa

Humamay (Juana) e seus familiares. E então, nos oito dias seguintes, cerca de 800 habitantes das ilhas vizinhas foram batizados. Magalhães doou a estátua do Menino Jesus para a Rainha Juana. Agora é venerado na Basílica do Menino Jesus em Cebu. Como costumava fazer em suas expedições, o explorador Magalhães também mandou colocar uma cruz de madeira na ilha de Cebu, que hoje se acredita estar guardada em uma capela perto da Basílica do Menino Jesus.

O início é representado pela cruz, fincada pelos recém-chegados com a ajuda satisfeita dos indígenas, uma cruz que de um símbolo de condenação e derrota desonrosa, torna-se uma "cruz gloriosa", um sinal de vitória, redenção e o maior amor, que é o dom da vida para os irmãos.

Tudo isso é lembrado na Carta Pastoral da Conferência Episcopal das Filipinas, redigida para o evento.

Eles recordam o convite recebido pelo Papa para ser “uma Igreja que ama o mundo sem julgar, uma Igreja que se doa ao mundo. (...) Recebestes a alegria do Evangelho ... e esta alegria está evidente no teu povo ... nos teus olhos, nas tuas faces, nas tuas canções e nas tuas orações. Na alegria com que levas a tua fé a outras terras”.

Os bispos, portanto, reportaram as palavras de seu ilustre porta-voz, o cardeal Luis Antonio Tagle, que confirmou a mensagem do Santo Padre afirmando: “Agradecemos a Deus pelos portadores do dom nestes 500 anos”. Entre eles citou “missionários pioneiros, congregações religiosas, clérigos, avós e avôs, mães e pais, professores, catequistas, paróquias, escolas, hospitais, orfanatos, camponeses, operários, artistas e pobres cuja riqueza é Jesus”.

Fazer memória significa relatar eventos passados com fidelidade histórica e tentar lê-los e decifrá-los em sua complexidade. A Conferência Episcopal das Filipinas não se esquiva deste dever. Lembra que a expedição comandada por Fernão de Magalhães, num caminho inexplorado e repleto de perigos de vários tipos, visava abrir uma nova rota comercial e não tinha finalidade missionária.

Esses marinheiros e mercenários desembarcaram nas Filipinas, exaustos e temerosos da longa viagem, "como infelizes estranhos que precisam desesperadamente de abrigo". O medo se transformou em maravilha ao se verem acolhidos em paz e cuidados em tudo como irmãos. A festa da Páscoa, que aquela multidão acompanhada também pelo capelão Pe. Pedro Valderrama quis celebrar, foi a ocasião para introduzir os indígenas à fé cristã.

Desta forma, ocorreu uma troca ideal de presentes. Por um lado, a apresentação de uma religião desconhecida que pregava o amor de Deus e, por outro, o testemunho de uma hospitalidade generosa e atenciosa, cheia de valores espirituais que constituem o ambiente natural para acolher a fé.

Infelizmente, esse clima de fraternidade pacífica logo foi rompido pela presença do mal, do egoísmo e do ódio. Como recorda a Carta Pastoral, o joio foi semeado junto ao trigo da conhecida parábola evangélica do Maligno. A cruz

gotejava sangue e ao mesmo tempo transmitia a força do amor redentor, que se testemunha e se anuncia.

O Papa Francisco na parte conclusiva de sua mensagem convida a Igreja nas Filipinas a se deixar guiar por Maria para um novo Pentecostes:

“Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, estava também com os apóstolos no dia de Pentecostes, enquanto eles oravam e aguardavam a vinda do Espírito Santo. Depois de receber o Espírito, os apóstolos saíram para proclamar o evangelho sem medo até os confins da terra. Maria está sempre presente com todos vocês. É a mãe que nunca sai do nosso lado. Ela sempre o acompanhou e agora lhe pedimos que interceda por um novo Pentecostes da Igreja nas Filipinas”.

*“De graça recebestes, de graça dai! (Mt 10, 8b)*

Caríssimos amigos, como filhos e filhas do Padre Aníbal, recebemos gratuitamente o dom do Rogate e somos chamados a dá-lo gratuitamente a toda a Igreja. Passaram-se quarenta e cinco anos desde que nossa Família religiosa, em 23 de novembro de 1976, também chegou às Filipinas para dar o carisma que recebemos.

Mais uma vez, o acolhimento que recebemos, por parte do clero e dos fiéis, foi incomparável. Enfrentamos as adversidades do início associadas à alegria dos primeiros frutos. O Senhor nos abençoou amplamente e este aniversário nos lembra do dever de continuar a agradecer, louvar e bendizer o Senhor.

O crescimento consistente da Congregação nas Filipinas e no Sudeste Asiático é um grande presente do Senhor. Para isso, quis aproveitar a disponibilidade e a generosidade de muitos dos nossos coirmãos, que se entregaram à missão com admirável zelo.

Ficaria tentado a enumerá-los todos, mas limito-me a referir apenas dois, como representantes de todos os outros, dois coirmãos que testemunham de modo particular esta grande dedicação: o Servo de Deus, Pe. Giuseppe Aveni e o jovem Pe. Diego Buscio, com quem levou para o céu o sonho missionário.

Vocês, irmãos filipinos, imediatamente olharam além de suas fronteiras, doando o presente recebido. Vocês se colocaram à disposição para colaborar nos primeiros dias da presença da Congregação na Índia (1987), guiando-a diretamente de 1991 a 2008; vocês também iniciaram a presença da Congregação no Coréia do Sul, Papua Nova Guiné, Vietnã (2003), Indonésia (2004) e Austrália (2015).

Ao mesmo tempo, muitos de vós entraram noutras Circunscrições da Congregação, expressão de uma generosa e preciosa ajuda fraterna.

Eu encontro muitas semelhanças entre a história dos Rogacionistas nas Filipinas e a história das Ordens Religiosas pioneiras nas Filipinas, que fizeram do arquipélago a plataforma de lançamento para a evangelização das nações asiáticas vizinhas a partir de 1500. Muitos missionários deixaram as Filipinas para o Japão,

China e Vietnã. Muitos católicos e missionários asiáticos tiveram então sua formação e expressaram seu apostolado nas Filipinas. Alguns deles morreram mártires e reconheceram santos nas missões, Lorenzo Ruiz e companheiros mártires (em Nagasaki, Japão), Pedro Calungsod (em Guam), Vincent Pham Hieu Liem e seus companheiros (no Vietnã), e Andrew Kim Tae Gon (em Seul, Coreia do Sul). Nos caminhos misteriosos do plano de Deus, a história Rogacionista nas Filipinas de compartilhar o dom do carisma do Rogate na Ásia está seguindo os mesmos passos dos missionários pioneiros 500 anos atrás. A Província Rogacionista de São Mateus já não tem simplesmente uma fisionomia filipina, mas adquiriu progressivamente um rosto asiático enriquecido pela presença de coirmãos da Coreia do Sul, Indonésia e Vietnã, que de uma forma única anunciam e inculturam o Evangelho do Rogate em diferentes contextos asiáticos.

Com efeito, queridos irmãos da Província de São Mateus, levastes a sério os desafios que São Paulo VI e São João Paulo II vos dirigiram quando foram às Filipinas: ser evangelizadores e missionários dos vossos vizinhos na Ásia. Ousaria acrescentar: sejam missionários além das Filipinas e da Ásia; Saia pelo mundo inteiro e proclame com alegria o evangelho do Rogate.

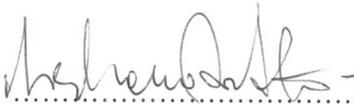
Não posso deixar de confessar a cada um de vós, queridos irmãos filipinos, que o meu vínculo particular com a vossa terra, a vossa cultura, o vosso estilo de vida fez crescer em mim o sentimento de pertença durante os vinte e cinco anos da minha permanência entre vós. Resumindo, devo reconhecer que recebi mais do que pude dar, mas retribuo profundamente o carinho recebido. E se o Senhor me chamou para guiar nossa amada Congregação nos últimos anos, também isso devo a vocês.

Nesta ocasião, em nome da nossa Família Religiosa, sinto o dever de lhes agradecer o vosso zelo missionário e o forte sentido de pertença que os tornam disponíveis para doarem o que receberam.

O caminho percorrido, com o aumento de novos filhos e a multiplicação das obras de apostolado, deve abrir o coração à esperança, mas ao mesmo tempo deve induzir todos a crescer nas virtudes religiosas, porque só assim ainda podemos atrair a bênção dos Divinos Superiores.

Desejo deixar-vos fazendo minha a saudação que o Papa Francisco vos dirigiu: “Continuai em frente. Que Jesus vos abençoe e abençoe todo o povo filipino. Que a Virgem Santa os vele e o Menino Jesus esteja sempre convosco”.

Vos saúdo com afeto no Senhor.

  
.....  
(Pe. Fortunato Siciliano, R.C.J.)  
Secr. Ger.



  
.....  
(Pe. Bruno Rampazzo, R.C.J.)  
Sup. Ger.